

## UMA ANÁLISE DA QUESTÃO DAS TERRAS INDÍGENAS EM ESCALA GLOBAL: ENFOQUE NOS YANOMAMIS BRASILEIROS

Josiane Carlos de Maria<sup>1</sup>; Fernanda Tomura Ferraz Camillo<sup>2</sup>; Lauren Maria Pedroso Cardia<sup>3</sup>; Dr<sup>a</sup> Priscila Cembranel<sup>4</sup> (orientadora)

### RESUMO:

Os Yanomamis, uma comunidade indígena habitante de vastas regiões na fronteira entre o Brasil e a Venezuela, enfrentam uma série de desafios logísticos cruciais que afetam sua segurança e bem-estar. A logística humanitária se mostra essencial para fornecer assistência necessária a essas comunidades dispersas em territórios de difícil acesso. A infraestrutura inadequada, a invasão de terras, os conflitos armados, a exposição a doenças e as pressões socioeconômicas são obstáculos que exigem uma abordagem humanitária especializada, garantindo a preservação de sua cultura e a proteção de seus direitos fundamentais. Neste estudo, são examinadas as atuais estratégias de logística humanitária com o objetivo de conceber alternativas inovadoras para a prestação de auxílio às comunidades indígenas.

### INTRODUÇÃO:

A logística humanitária, especialmente nas terras indígenas, desempenha um papel central no contexto brasileiro, considerando a vulnerabilidade dessas comunidades diante de desafios sociais, econômicos e ambientais. Para os Yanomamis, a preservação do modo de vida e a segurança frente a estas situações demandam estratégias logísticas que estejam alinhadas com políticas públicas eficazes, visando garantir a proteção de seus territórios e promover a integridade cultural.

Os Yanomamis enfrentam muitas dificuldades de acesso a suprimentos e serviços, preservação da cultura, meio ambiente e dos modos de vida. De acordo com o estudo de Freitas *et al.* (2021) através do Programa Mais Médicos com foco na Terra

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da UNISOCIESC Jaraguá do Sul. E-mail: josianecedemaria@outlook.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Anhembi Morumbi, campus Piracicaba. E-mail: fernandatomura@outlook.com

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: laurenmaria45@gmail.com

<sup>4</sup>Graduada em Administração pela Sociedade Educacional Três de Maio (2009), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2013) e doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí (2016). Docente de graduação e pós-graduação *lato sensu*, pesquisadora e extensionista do Instituto Ânima SOCIESC de Inovação. E-mail: priscila.cembranel@unisociesc.com.br

Yanomami, identificou-se diversos desafios como: falta de equipamento médico, diferença cultural e linguística, pouca distinção entre urgência e emergência e atenção primária à saúde, entre outros. Isto é, os médicos relataram falta de assistência dos órgãos responsáveis e, principalmente, enfatizaram que para transportar pacientes de avião encontrava-se muitos empecilhos, sendo orientados a agir na área, sem possibilidade de deslocamento para instituições de saúde melhores equipadas.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Indígena, logística humanitária, Yanomami.

### **MÉTODO:**

Para este projeto, inicialmente realizamos uma busca em bases de dados acadêmicas, como Scopus, WoS e Emerald, usando palavras-chave como “*indigenous*”, “*humanitarian logistics*”, “*crisis context*”, “*indigenous land*” e “*yanomami*”. Priorizamos artigos publicados entre 2018 e 2022 e selecionamos os 20 mais relevantes para o nosso projeto. Até o presente momento, o andamento da pesquisa, bem como a produção do documento escrito, tem progredido de modo eficaz. Os estudos têm se intensificado e à medida em que registramos os resultados das buscas, este projeto passa a tomar a forma desejada para sua conclusão. As informações coletadas são públicas e algumas são originadas por autores bastante reconhecidos nacionalmente. O trabalho de autores indígenas, tal como Ailton Krenak, Daniel Munduruku e Davi Kopenawa, estão sendo cruciais para o desenvolvimento do projeto, dado que suas perspectivas possibilitam o enriquecimento e a efetivação do estudo.

Além de consultar os artigos acadêmicos dessas fontes, também utilizamos recursos visuais, como documentários que exploram a cultura indígena, em particular a cultura Yanomami. Documentários como "A Última Floresta" disponível na Netflix e "O Som do Rio" no YouTube foram fundamentais para obter uma compreensão mais ampla das experiências culturais, dos desafios contemporâneos enfrentados nas aldeias e das operações humanitárias envolvidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Sob a perspectiva psicológica, observam-se várias formas de negligências enfrentadas pelos povos indígenas, incluindo a violência não reconhecida, que perdura por centenas de anos e tem se intensificado. Esse cenário tem adquirido uma visibilidade maior, mas, ao mesmo tempo, a gravidade das violações contra essas comunidades tem se acentuado pela irrefutável crise humanitária e falta de assistência, evidenciando a falta de ação das autoridades no que se refere à proteção e preservação dos povos originários e de sua cultura ancestral.

Ao escrever um artigo sobre os povos Yanomamis, enfrenta-se desafios significativos devido à notável diversidade presente nessa cultura. Os Yanomamis constituem um grupo com tradições, crenças e práticas distintas, o que exige uma compreensão detalhada de suas especificidades. Além disso, a barreira linguística é um obstáculo importante, pois muitos Yanomamis não falam português ou espanhol, o que pode resultar em informações imprecisas quando se baseia em traduções. Sendo assim, é crucial exercer um cuidado ao abordar essa pauta, uma vez que se trata da preservação de uma parte essencial da cultura brasileira. O respeito, a ética e a responsabilidade devem guiar essa pesquisa e escrita sobre os Yanomami, reconhecendo a importância de preservar e proteger sua cultura única.

## **CONCLUSÕES:**

O estudo identifica soluções para abordar alguns dos desafios mencionados, incluindo a importância do aprendizado dos idiomas Yanomami e a realização de rodas de conversa dentro da comunidade. Essas abordagens permitem a troca de conhecimento, a compreensão da percepção do tempo e dos processos de doença na visão indígena. É fundamental considerar que a implementação de ações humanitárias desempenha um papel crucial na garantia dos direitos dos povos indígenas, incluindo proteção e segurança. Esses direitos devem ser direcionados especificamente às comunidades que residem em áreas remotas e afetadas pela falta de assistência das autoridades nacionais. Essas intervenções buscam proporcionar condições de dignidade aos povos indígenas, em conformidade com o previsto na Constituição Federal de 1988, que regulamentam sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, bem como seus direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam. De acordo com o Artigo 231



da Constituição: “Competir à União demarca-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.” (BRASIL, 1988).

Infelizmente, no caso dos Yanomamis e de muitos outros povos indígenas, essas diretrizes muitas vezes não são devidamente cumpridas. Além de enfrentarem os desafios diários de sobrevivência e resistência, os Yanomamis também lidam com confrontos brutais e desleais por parte de garimpeiros, que destroem, exploram, matam e tomam posse de suas terras, lares e recursos. Muitas ações humanitárias são planejadas, porém, lamentavelmente, poucas são inovações. Isso ocorre por diversas razões, que vão desde a escassez de recursos financeiros até a negligência por parte das autoridades governamentais. Segundo Paz (2023), as políticas públicas em vigência para a promoção de qualidade de vida e saúde do povo Yanomami não oferecem o auxílio necessário na prevenção da cultura, meio-ambiente e acesso a suprimentos e serviços básicos. Por isso, a conscientização da população a respeito do tema facilitaria a promoção de políticas públicas mais eficazes, sendo essencial que haja a fortificação da FUNAI a fim de atender a esse objetivo. Além disso, acentua-se a concretização de leis e fiscalização mais severas quanto ao garimpo ilegal, contaminação de mercúrio na água, invasões da Terra Indígena, entre outros delitos dirigidos aos indígenas. Tendo em vista o exposto, Paz (2023) reforça a importância da promoção de projetos de capacitação de técnicas agrícolas para os Yanomamis, com o intuito de desempenharem a autonomia, bem como estimular ações de preservação ambiental e de sustentabilidade junto à população. Concomitante a isso, a promoção à saúde, as vacinações, o acesso digno à alimentação de qualidade, a proteção e o acesso à educação são reconhecidos como políticas indigenistas, garantidas pelo Estatuto do Índio e pela Constituição Federal.

## **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Art. 231. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 1988.

PAZ, A. M. M. O povo indígena Yanomami e a sua luta contra a vulnerabilidade. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/33843/TESE%20PARA%20ENVIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 25/09/2023



FREITAS, F.P.P., et al. Experiências de médicos brasileiros em seus primeiros meses na Atenção Primária à Saúde na Terra Indígena Yanomami. Interface. Botucatu, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200212> Acesso em: 25/09/2023

## **FOMENTO**

Esta pesquisa integra um compromisso voluntário previsto em colaboração com o programa PRÓ-CIÊNCIA 2023/1, associado ao Ecosistema Ânima. As pesquisadoras envolvidas pertencem às universidades UNISOCIESC Jaraguá do Sul e Universidade Anhembi Morumbi.